

Caminhos múltiplos

É com satisfação que chegamos ao final de 2003 com a promessa cumprida. Após a elaboração de quatro números num prazo de pouco mais de um ano, alcançamos, finalmente, a atualização da periodicidade de *Resgate*. Esta edição, para nós do Centro de Memória-Unicamp, é o início de uma nova fase. Esperamos que a partir de 2004 possamos manter esse ritmo e, por meio desta publicação, dar vazão aos trabalhos aprovados pelo Comitê Editorial da revista – são inúmeros os artigos que neste momento estão sendo avaliados pelo nosso corpo de pareceristas. É o início dos trabalhos da *Resgate* 13, prevista para 2004.

A presente edição traz seis artigos que refletem o espírito de interdisciplinaridade que sempre pautou a produção da revista. Da fotografia à literatura, da religião andina à cultura urbana, os textos aqui reunidos permitem ao leitor uma viagem por diferentes culturas, costumes e comportamentos. O filósofo Henrique Marques Samyñ, em um artigo ricamente ilustrado, intitulado “Repensando a fotografia impressionista: a descoberta do real na estética fotográfica”, propõe uma reflexão sobre o impressionismo fotográfico, um período da história da imagem fixa que, segundo ele, tem sido indevidamente subestimado. O sociólogo Carlos Reyna nos transporta para os Andes Centrais do Peru e nos mostra um ritual praticado até os dias de hoje pela comunidade camponesa de Auray. “(Re)Interpretação contemporânea do ritual andino Santiago”

revela a complexidade de crenças e práticas religiosas no rito andino de marcação de gado. Peruano, Carlos procura, como agente do grupo social pesquisado, compreender o processo que apresenta, entre outras personagens, a instigante figura do xamã. Deixando o ritual religioso praticado nos Andes, o foco aponta para o debate na polarização atual das concepções sobre Estado e sociedade civil sob a lógica da vertente neoliberal, no trabalho apresentado pela professora Rose Serra. No artigo “O Terceiro Setor em debate”, a pesquisadora discute concepções desse universo objetivando contribuir para o debate acerca da sociedade civil hoje e suas relações com o Estado. Dois artigos têm foco bastante direcionado: falam de aspectos e comportamentos da vida urbana de duas cidades do interior do país, Pelotas (RS) e Campinas (SP). Os professores Daltro Cardoso Rotta, Eliane Ribeiro Pardo e Luiz Carlos Rigo, em “Da produção estética à (re)construção urbana: tatuagens do Hip-Hop”, balizam algumas práticas corporais do movimento que se propaga, ganha novos adeptos e que, ao interagir com a mídia, passa por processo de constante reconfiguração. É um fenômeno que tem o espaço urbano como pano de fundo e oferece subsídios para análise das práticas que emergem na cidade, sob a ótica do sujeito, da comunicação e do consumo. O historiador Vitorio Luis Oliveira Zago escreve sobre uma das maiores paixões do brasileiro, o futebol. No artigo “O dérbi

campineiro: futebol, sociedade e imprensa de Campinas”, o pesquisador analisa, a partir das páginas da imprensa escrita da cidade, o desenvolvimento e as transformações ocorridas no maior clássico do interior do país: Ponte Preta x Guarani.

As educadoras Roseli Aparecida Cação Fontana e Ana Lúcia Guedes-Pinto, em “A educação no corpo: as torturas da infância. Breve análise dos corpos produzidos pelo patriarcalismo brasileiro na obra *Infância*, de Graciliano Ramos”, revivem com o autor as torturas a que foi submetido quando criança e delas reconhecem vestígios de práticas educativas vigentes entre nós. Esses signos do patriarcalismo, baseados na distância entre o menino e o homem, também podem ser vistos em *Aboio*, poema de Antônio César Oliveira. Além desse trabalho, a seção “Empório Literário” abriga também *Eis aqui onde nasci*, poema de Jean Baptiste Nardi, em que o autor, ao observar o movimento das águas do rio, busca na memória passagens de sua vida. Em “Combates e Rituais” são apresentados dois trabalhos inéditos extraídos de dissertação de mestrado e tese de doutorado. A jornalista Ivete Cardoso do Carmo Roldão, em “A linguagem oral no telejornalismo brasileiro” procura identificar o padrão de redação da linguagem oral utilizada em três telejornais apresentados no período noturno por emissoras diferentes. O trabalho é fruto de tese de doutorado defendida na Escola de Comunicação e Artes, da USP. Na mesma seção, o também jornalista José Roberto Gonçalves apresenta o resultado de sua dissertação de mestrado defendida no Departamento de Multimeios

do Instituto de Artes da Unicamp. Em “Memória e pertencimento: a Vila Castelo Branco no espaço urbano de Campinas”, o autor afirma que pertencer a uma cidade, vila ou bairro, não é apenas viver nela, mas sim, participar ativamente de seu cotidiano, de seus ritos e costumes.

Na seção “Entrevista”, o reitor da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz, fala da importância do conhecimento como motor do desenvolvimento e do papel importante que desempenha a universidade pública na geração desse saber. Lembra que, nos últimos dez anos, os alunos formados nos vários cursos da Unicamp criaram empresas que já faturaram quase R\$ 1 bilhão por ano. Em “Resenha”, a pedagoga Renata Sieiro Fernandes discorre sobre o livro *Formação de Educadores: Memória, Patrimônio e Meio-Ambiente*, livro organizado por Margareth Brandini Park. Para a autora da resenha, o livro é um trabalho que pode ser lido e apreciado por diferentes pessoas, não apenas pelo caráter educativo, como também pelo caráter formativo, assinalando que se trata de um trabalho que não nasceu para ficar na estante e sim para circular de mão em mão. “Uma obra para ser marcada, grifada, dobrada, sorvida e transportada – um livro acompanhante.”

Caro leitor, esta é, portanto, a *Resgate* que dá início a um novo ciclo. É o resultado de um esforço que valeu a pena. Um esforço que permitiu à *Resgate* retomar seu lugar de destaque entre as revistas interdisciplinares de cultura produzidas pelas mais renomadas instituições de ensino superior do país. Boa leitura!